

# II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

*"Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas"*

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



**FORMAÇÃO E O CAMPO DA SAÚDE MENTAL:** a perspectiva analítica dos  
formandos do curso de Serviço Social da UFPI 1992- 2016

**FORMATION AND THE MENTAL HEALTH FIELD:** the analytical perspective of the  
graduate in the social work course of the UFPI 1992-2016

**Laína Jennifer Carvalho Araújo**  
**Universidade Federal do Piauí (UFPI)**

## RESUMO

A formação em Serviço Social busca através dos aportes teóricos metodológicos possibilidades para que o discente possa relacionar os saberes apreendidos durante o processo formativo à realidade. Nesse sentido apoia-se o presente trabalho, sobretudo, em compreender a produção do cuidado em Saúde Mental a partir dos Trabalhos de Conclusão de Curso dos discentes concluintes do curso de Serviço Social da Universidade Federal do Piauí no período de 1992 a 2016, que tiveram como campo empírico o Hospital Psiquiátrico e os Dispositivos substitutivos de Saúde Mental do município de Teresina. Mostra-se a relevância do artigo diante da visibilidade à produção acadêmica do curso de Serviço Social da UFPI.

**PALAVRAS-CHAVE:** Serviço Social. Formação Profissional. Saúde Mental.

## ABSTRACT

The Social Work training seeks through the theoretical methodological contributions possibilities for the student to relate the knowledge learned during the formative process to reality. In this sense, the present work is supported, above all, in understanding the production of care in Mental Health from the Conclusion Works of the final students of the Social Work course of the Universidade Federal of Piauí from 1992 to 2016, who had as an empirical field the Psychiatric Hospital and the Mental Health Substitutes of the municipality of Teresina. The relevance of the article is shown in view of the visibility to the academic production of the UFPI Social Service course.

**KEYWORDS:** Social Work. Professional Training. Mental Health.

# **II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas**

*“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”.*

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



## **1 INTRODUÇÃO**

Este artigo é resultado das análises do trabalho de conclusão de curso. Nesse sentido, buscou-se analisar e compreender o processo de formação a partir da produção discente sobre o campo da Saúde Mental, logo estas análises tomam por base os trabalhos de conclusão de curso de estudantes do curso de Serviço Social da Universidade Federal do Piauí (UFPI) nos anos 1992 a 2016.

O estudo foi desenvolvido a partir de pesquisa bibliográfica e documental. A análise bibliográfica foi realizada com vistas a tecer um diálogo das interfaces entre as fontes secundárias das pesquisas de campo sobre os equipamentos de Saúde Mental; quanto a documental, essa deu-se a partir dos TCCs já referenciados. A pesquisa dos TCCs se constituiu em pesquisa de fonte secundária tendo em vista a utilização de dados e resultados investigados nos TCCs das autoras no período supramencionado. Sendo assim, nos limites do presente artigo iremos abordar em um primeiro momento os fundamentos que norteiam a formação em Serviço Social. Na segunda dimensão traremos uma breve análise sobre como esses trabalham compreendem o cuidado em Saúde Mental.

## **2 BREVE ANÁLISE DA FORMAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL**

Compreender o modo como ocorre o processo de formação de um profissional no Brasil é fundamental para entender a forma como foi pensada a educação e o próprio campo de trabalho onde atuarão esses profissionais. A formação profissional em Serviço Social deve ser apreendida a partir de um debate teórico-metodológico que permita o repensar crítico do ideário profissional e, conseqüentemente, da inserção dos profissionais.

Desse modo, as Diretrizes Curriculares do Curso de Serviço Social, partem da necessidade da “construção de conteúdo (teórico-ético-políticos-culturais) para a intervenção profissional nos processos sociais que estejam organizados de forma dinâmica, flexível assegurando elevados padrões de qualidade na formação do assistente social” (ABEPSS, 1996, p. 9) expressando assim, o caráter generalista dessa profissão. Nesse sentido, compreender essa dimensão, com vistas a ter o efeito profissional esperado, é necessário e indispensável

# II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

*“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”*

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



compreende-la na dinâmica histórica e dialética da sociedade, o que lhes possibilita reconhecer e relacionar os núcleos<sup>1</sup> constitutivos do saber do Serviço Social.

Dentro das diretrizes curriculares de 1996, o trabalho de conclusão de curso e o estágio curricular obrigatório fazem parte do processo de formação, estes são tido como condição necessária para tornar-se assistente social estando em consonância com a Lei de Regulamentação da Profissão e com o Código de Ética do Assistente Social de 1993. Direcionam-se através dos eixos ético-político, teórico metodológico e técnico-operativo.

Para os discentes o estágio se configura como um momento de profundas e importantes reflexões sobre a profissão<sup>2</sup>, é durante a ida a campo que o aluno consegue transpor os conteúdos dados em sala de aula de forma que o mesmo lhe propicie uma aproximação com a prática numa dada realidade, rompendo com a visão estigmatizada de que “na prática a teoria é outra”. Desenvolve um papel central no componente pedagógico de formação de um profissional da área, o que acaba por contribuir para a formação de uma identidade profissional (SOUSA, OLIVEIRA; BUENO, 2010).

Nesse sentido, o Serviço Social brasileiro constrói um projeto profissional “com fundamentos históricos e teórico-metodológicos hauridos na tradição marxista, apoiado em valores e princípios éticos radicalmente humanistas e nas particularidades da formação histórica do país” (IAMAMOTO, 2009, p.5). Este projeto tem seus pilares definidos além das normativas aqui citadas, pelo Código de Ética Profissional de 1993. Nesse sentido, surge o compromisso com a qualidade dos serviços prestados à população.

### **3 A BUSCA PELA COMPREENSÃO DO CAMPO E DOS PROPÓSITOS DO NOVO MODO DE CUIDAR EM SAÚDE MENTAL**

A Reforma Psiquiátrica teve seu início com a crise do modelo de assistência centrado na figura do hospital psiquiátrico, foi ainda impulsionada pelos movimentos sociais pelos direitos dos pacientes psiquiátricos, assim como pelo Movimento dos Trabalhadores em Saúde

---

<sup>1</sup>[...] núcleo de fundamentos teórico-metodológicos da vida social; núcleo de fundamentos da particularidade da formação sócio histórica da sociedade brasileira e núcleo de fundamentos do trabalho profissional (ABEPSS, 1996, p. 8).

<sup>2</sup> [...]o estágio supervisionado configura-se como um dos componentes fundamentais do processo de formação do assistente social, pois é através dele que se viabiliza o exercício da práxis (GIAGUETO, 2013, p. 168).

# II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

*“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”*

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



Mental (MTSM) nos anos de 1978 (VASCONCELOS, 2010). O movimento foi se consolidando em oposição ao modelo hospitalocêntrico, principalmente, por ser um movimento externo ao Estado com o apoio e a participação de forças políticas e sociais, das universidades, dos serviços de saúde, de associações de pacientes e familiares.

A Reforma Psiquiátrica é considerada como “um processo histórico de formulação crítica e prática, que tem como objetivo e estratégias o questionamento e elaboração de propostas de transformação do modelo clássico e do paradigma da psiquiatria” (AMARANTE, 1995, p 87), é contemporânea ao surgimento da Reforma Sanitária, sendo esta última de grande importância para a realização e consolidação da primeira.

[...] no Brasil a reforma psiquiátrica é um processo que surge mais concretamente e principalmente a partir da conjuntura da redemocratização, em fins da década de 1970, fundado não apenas na crítica conjuntural ao subsistema nacional de saúde mental, mas também, e principalmente na crítica estrutural ao saber e às instituições psiquiátricas clássicas, (AMARANTE, 1995, p. 91).

As primeiras ações em direção à Reforma Psiquiátrica no Brasil surgiram por influência do contexto internacional, quando se articulava a superação da violência asilar.

Cabe ressaltar que o Movimento de Reforma Sanitária foi fundamental para o processo de Reforma Psiquiátrica, visto que possibilitou a criação de dispositivos legais que buscavam uma quebra de paradigmas com o modelo psiquiátrico existente, um exemplo é a Lei Paulo Delgado, e somente com a criação do SUS, pode-se pensar em formas de tratamento gratuitas, humanas e de qualidade para os portadores de transtorno mental. A lei nº. 10.216, de abril de 2001, trouxe maior densidade ao novo modelo de assistência à pessoa com transtorno mental visto que “dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental” (BRASIL, 2001).

Nessa direção tem-se os serviços substitutivos aos hospitais psiquiátricos, sendo eles: as residências terapêuticas, os hospitais-dia, emergências em hospitais-gerais, os Centros de Atenção psicossocial – CAPS, entre outros. Esses serviços visam à reinserção dos usuários com transtorno mental no meio social, objetivando romper o ciclo formado por longos períodos de internação psiquiátricos (LEME, 2013). Os CAPS são regulamentados pela Portaria nº 336/GM, de 19 de fevereiro de 2002, essa portaria possibilita a inclusão dos CAPS no SUS, além de reconhecer a complexidade nos serviços oferecidos, assim como, sua abrangência na atuação. Pode-se afirmar que a Lei 10.216/2001, representou um grande avanço aos direitos da pessoa com transtorno mental e no resgate da sua cidadania.

# II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



Considerando a perspectiva de cuidado no campo da Saúde Mental, foi possível compreender como se davam os cuidados para com esse segmento de população a partir das análises feitas das produções acadêmicas dos alunos concluintes do curso de Serviço Social da UFPI. Dessa forma, com o processo de identificação da produção acadêmica aqui analisada, foram localizados vinte e cinco TCCs como assegura o **(Quadro 1)** cuja análise atinha-se ao campo empírico que envolvia tanto as Unidades de Internação Psiquiátricas quanto os dispositivos especializados substitutivos aos Hospitais Psiquiátricos, bem como o seu território de abrangência. Nesta perspectiva, território é entendido conforme Santos (1985) como espaço geográfico, histórico e político construído por meio de relações entre diferentes atores que determinam o conjunto de condições em que vive a população.

**Quadro 1**– Distribuição dos serviços de Saúde Mental analisados nos TCCs distribuídos por território de Teresina nos anos de 1992-2016

TÍTULO/AUTOR/ANO	FOLHAS	LOCAL DE TRATAMENTO	REGIÃO
A Concepção de doença mental e a prática do Serviço Social no Hospital Areolino de Abreu. (SANTOS; CAVALCANTI; MELO, 1992)	43	Hospital Areolino de Abreu	N O R T E
A Relação entre os transtornos mentais e a problemática socioeconômica: um estudo com usuário do Hospital Areolino de Abreu (VIEIRA; LIMA, 1993)	69		
Prática do Serviço Social no Hospital Areolino de Abreu: esboço de um resgate histórico (VERAS; MOREIRA, 1997)	55		
Ritmo de vida dos pacientes crônicos internos no Hospital Areolino de Abreu (SOUZA, 1997)	31		
A representação social da doença mental: um estudo com os pacientes do Hospital Areolino de Abreu em Teresina-PI (ALMEIDA; VILAR, 1997)	21		
O Processo de recuperação vivenciado pelos dependentes químicos (SILVA, 2003)	61		
Dificuldades enfrentadas pelas famílias do interior no tratamento das crianças e/ou adolescentes portadores de transtorno mental no Hospital Areolino de Abreu (MARQUES; BRAZIL, 2005).	56		
Aspecto relacionados à problemática do suicídio sob a ótica de familiares e amigos de ex-usuários do Hospital Dia Dr. Wilson Freitas (CRONENBERGER; PORTELA, 2014)	83	Hospital do Mocambinho	
A atenção humanizada em Saúde Mental em Hospital de Teresina (MATOS, 2014)	133		
O significado do ser acompanhante no SHRAD do Hospital do Mocambinho (CARVALHO, 2015)	91		
“Ainda há de haver saída”: os significados dos tipos de altas para os familiares e usuários do Hospital do Mocambinho – Serviço Hospitalar de Referência em Álcool e Outras Drogas /SHRAD (SILVA, 2016)	57		

# II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

"Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas".

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



Análise da dinâmica familiar do dependente químico internado na Unidade Integrada de Saúde do Mocambinho (HENRIQUES, 2016)	82		
A Ação junto à Saúde Mental de Crianças e Adolescentes em Teresina na Visão da Família: um estudo no CAPS. Dr. Martinelli Cavalca (MARQUES; ANAISSE, 2007)	54	CAPSi	Norte
Determinantes do sofrimento no trabalho em Saúde Mental: um estudo de caso no Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil Dr. Martinelli Cavalca - CAPSi, Teresina (PI) (LUSTOSA,2010)	60		
CAPS-Ad no combate ao alcoolismo: o olhar da família (MOURA; CUNHA,2006)..	77	CAPS Ad	
Caracterização das Identidades das Famílias de Pessoas Usuárias de um CAPS (LOPES, 2011).	75		Sul
A percepção dos usuários do CAPS II Sul sobre a prática profissional do assistente social (SANTOS, 2015)	58	CAPS II SUL	
A atuação da Equipe Multiprofissional do CAPS II Sul na perspectiva do incentivo à autonomia do usuário (NUNES, 2015)	48		
Cuidado familiar de pessoa com transtorno mental: determinantes positivos e negativos na visão do usuário (SOARES, 2016)	51		
Serviço Social no CAPS Leste: a prática na perspectiva da reabilitação profissional (LIMA, 2008).	96		Leste
Avaliação dos serviços do CAPS II LESTE na visão dos familiares cuidadores das pessoas com transtornos mentais (SILVA, 2010)	60		
A identidade social dos Usuários do CAPS: um estudo da percepção do sujeito na realidade empírica do CAPS II Leste (BEZERRA; SILVA, 2011)	64	CAPS II LESTE	
CAPS II Leste e o trabalho em equipe dos profissionais na perspectiva da atenção integral (SOARES, 2011)	91		
Rede de Apoio Social e Saúde Mental: vivências e significados de usuários do CAPS II Leste de Teresina (OLIVEIRA, 2014)	94		

**FONTE:** Trabalhos de Conclusão de Curso de Serviço Social- Período de 1992 a 2016

Logo, permitiram apreender sobre o cotidiano das práticas desenvolvidas nos cenários da Saúde Mental, assim como também a análise e leitura destes permitiu uma apreensão preliminar do objeto de estudo, e nos levou a uma gradual compreensão dos textos, contextos e recortes analíticos, bem como, permitiu estabelecer uma análise dos aspectos históricos específicos destes estudos.

### 3.1 Considerações sobre o cuidado em Saúde Mental a partir dos trabalhos de conclusão de curso da série histórica 1992 a 2016

Ao analisarmos o conjunto de TCCs sobre o campo da Saúde Mental percebeu-se que os mesmos traziam um valor inestimável de conhecimento e memória. Assim, pôde-se apreender o modo de compreender o cuidado à pessoa com transtorno mental e as modificações do cuidado ocorridas no decorrer da história.

## **II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas**

***“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”***

**20, 21 e 22 de junho de 2018**

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



Nesse sentido, as análises dos trabalhos trazem que as primeiras intervenções na Saúde Mental estavam centradas nas Unidades de Internação, a exemplo o Hospital Areolino de Abreu. Essas análises foram compreendidas a partir da produção referentes aos anos de 1992 a 1997, onde foi possível compreender que a concepção de loucura estava relacionada ao meio social, cultural, genético e econômico o qual o sujeito estava inserido.

A doença mental, assim chamada nesse período, era compreendida como “psicoses- quando o indivíduo perde o contato com a realidade ou este contato é feito de modo distorcido, neuroses- quando os indivíduos mantem íntegro o juízo crítico da realidade” (VIEIRA; LIMA, 1993, p. 46) relacionando assim a loucura ao contexto social do sujeito, assim como também era considerada como “congenita, a pessoa já nasce com ela ou é gerada durante a vivência social” (VIEIRA; LIMA, 1993, p. 48). Dessa forma, os fragmentos acima, permitem apreender que na década de 1990, mais precisamente, as causas do adoecimento estavam relacionadas a fatores biológicos trazidos segundos (SANTOS; CAVALCANTI; MELO, 1992) e (VIEIRA; LIMA, 1993) como a “causa orgânica”, e associados aos fatores sociais, econômicos e familiares que se manifestavam com maior intensidade em determinados sujeitos. Esse era o entendimento de loucura que tinham os profissionais que atuavam nesse cenário durante este período da história da Saúde Mental na cidade de Teresina.

As formas de tratamento, a princípio, estavam centradas na figura do paciente e pautadas no saber médico, essas “formas oferecidas ao doente mental eram cronicantes” (VIEIRA; LIMA, 1993. p. 38) onde os pacientes eram pouco ouvidos, de um modo geral, os profissionais davam pouca atenção ao paciente. O indivíduo “no momento em que era internado no hospital, era mais um número, um caso ou objeto da rotina do hospital, e o seu cuidado era restrito ao saber médico” (VIEIRA; LIMA, 1993. p. 40). De acordo com (SANTOS; CAVALCANTI; MELO, 1992, p. 32) o tratamento centrado no paciente contribuía também para que os profissionais desenvolvessem práticas isoladas, desse modo, “o paciente era visto de um modo segmentado” (VIEIRA; LIMA, 1993. p. 52) onde o saber médico era inquestionável.

Percebe-se então, que já começa a surgir a necessidade de se estender os cuidados desses sujeitos à família e a comunidade. Para tanto, era importante que houvesse um elo de ligação entre “hospital psiquiátrico, a sociedade e a família pois ainda se trabalhava apenas o lado do paciente” (VERAS; MOREIRA, 1997). Considerar esse novo modo de cuidado significa dizer que já começava a surgir a compreensão de que o tratamento em Saúde Mental deveria

## **II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas**

*“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”*

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



ultrapassar a lógica asilar centrada na individualidade do paciente, pois se compreendia que “a relação fora do ambiente do hospital psiquiátrico permitiria uma menor dependência dos cuidados médicos e dos remédios” (ALMEIDA; VILAR, 1997, p. 31) ao considerar que a medicação era uma terapia e não uma cura para a doença.

Dessa necessidade de produção de cuidado mais humanizado, o trabalho em Equipe era uma dimensão repensada dentro desse processo, considerando que a dimensão do que vem a ser trabalho coletivo até os anos de 1993, de acordo com o trabalho dessa época, ainda não se fazia compreendida entre os profissionais, visto que alguns desses julgavam que as ações de cuidado em Saúde Mental não eram efetivas, pois, o tratamento ainda permanecia centrado no sujeito com transtorno mental, característica significativa do modelo asilar e determinadas pelo campo da medicina. É somente nos anos de 1997, com base nos trabalhos de (VERAS; MOREIRA, 1997), (SOUZA, 1997) e (ALMEIDA; VILAR, 1997) que o trabalho em Equipe passa a se fazer mais compreendido quanto da perspectiva de garantir a integralidade do cuidado desse segmento de população. Segundo Souza (1997, p. 34) “o trabalho em Equipe no HAA já tinha mais importância, os profissionais já compreendiam que o cuidado tinha que ser compartilhado”.

A compreensão do significado do trabalho coletivo no cuidado para com a pessoa com transtorno mental, terá maior dimensão com a introdução das novas formas de produção de cuidado a esse segmento de população, advinda das conquistas trazidas pela Lei nº 10.216 de 06 de abril de 2001, que “dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas com transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental” (BRASIL, 2001) conhecida como Lei Paulo Delgado. Assim, rompia-se com o modelo hospitalocêntrico antes hegemônico e instituíam-se um modelo de atenção focado na totalidade do indivíduo e em diferentes saberes profissionais. Essa maior compreensão do trabalho em Equipe multiprofissional, foi maior apreendido nas análises dos trabalhos após reforma psiquiátrica.

Segundo Lopes (2011, p. 30) “com o surgimento do CAPS os usuários passaram a compreender a sua doença”. De acordo com a autora, os usuários reconhecem a importância do tratamento oferecido nesses equipamentos tanto para a melhoria do seu agravo à saúde, quanto por possibilitar caminhos que possam levá-los a adquirir autonomia.

A autonomia é significativa nesse novo modo de cuidar, assim, o “trabalho terapêutico focado em ações no cotidiano do usuário é também valorizado como uma das ferramentas da



# II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

*“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”*

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



reabilitação psicossocial” (OLIVEIRA, 2014, p. 35) o que faz desse um importante dispositivo inovador no cuidado em Saúde Mental. Conforme aponta Nunes (2015, p. 37) “a busca pela autonomia e reinserção desse segmento tem sido uma luta que o profissional vem enfrentando dentro dos dispositivos de Saúde Mental, principalmente pelo estigma que ainda perpassa a vida desse usuário”.

Essa breve análise nos permite compreender como se davam as primeiras intervenções no cuidado em Saúde Mental, onde havia um tratamento marcado pelo isolamento e que tinha como detentor do saber o médico, assim como as dificuldades e conquistas para a atuação do assistente social neste espaço. Com a implementação dos Equipamentos substitutivos, as formas de cuidado passam a se dar em um ambiente aberto e comunitário, buscando a reinserção e o fortalecimento do usuário na família e no território. Reinserção essa que tem sido um dos maiores empenhos dos profissionais desse campo, principalmente, na busca da diminuição do estigma que ainda perpassa a vida desse segmento de população.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisarmos os trabalhos de conclusão de curso dos quase quarenta anos de Serviço Social da UFPI, estamos discutindo a princípio o que seria um dos últimos produtos do processo formativo em Serviço Social. Contudo, o TCC é o momento em que o discente busca articular com maior maturidade os componentes teóricos e práticos aprendidos ao longo da formação, nele busca dar respostas às indagações advindas do estágio, dos próprios espaços de atuação do assistente social, tanto quanto aborda as mudanças ocorridas em relação ao mundo do trabalho. Em nosso estudo, o conjunto dos TCCs analisados, abordavam o cotidiano dos espaços de cuidado no campo da Saúde Mental.

Nessa perspectiva, a análise do conjunto de TCCs nos fez perceber o valor inestimável de conhecimento e memória que os mesmos traziam. Através desta produção acadêmica foi possível traçar uma breve análise da Saúde Mental em Teresina, desde as suas primeiras formas de tratamento centrada nas Unidades de Internação, bem como também, o estudante de Serviço Social, por intermédio dos TCC, intentava mostrar a importância do processo do cuidado ao usuário da Saúde Mental.

# II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

*"Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas"*

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



Logo, nos permitiu apreender que a formação acadêmica também reflete os dilemas de cada época, por isso a importância dos núcleos estruturantes do Serviço Social, pois, é o que permite formar um profissional mais qualificado e comprometido com as necessidades da população e em consonância com o Projeto Ético Político da profissão. Por outro lado, essa produção acadêmica nos permitiu tornar visível uma relevante produção sobre o tema, fruto dos trabalhos de conclusão de curso dos discentes de Serviço Social.

## REFERÊNCIAS

ABEPSS. **Diretrizes Gerais para o curso de Serviço Social** (Texto na íntegra aprovado em assembleia em novembro de 1996). Rio de Janeiro: 1996. Disponível em: <[http://www.abepss.org.br/arquivos/textos/documento\\_201603311138166377210.pdf](http://www.abepss.org.br/arquivos/textos/documento_201603311138166377210.pdf)>. Acesso em: 10/01/2018.

ALMEIDA, F. M. de; VILLAR, G.T. B. **A representação Social da Doença Mental**: um estudo com os pacientes do Hospital Areolino de Abreu em Teresina-PI. 1997. 21 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social). Universidade Federal do Piauí, Teresina, 1997.

BERNARDES, T. M. L. **Articulação entre CAPS e ESF**: juntos ou separados no tratamento de Pessoas com Transtorno Mental? 75 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social). Universidade Federal do Piauí, Teresina.

BEZERRA, C. L.; SILVA, P. L. **A Identidade social dos Usuários do CAPS**: um estudo da percepção do sujeito na realidade empírica do CAPS II Leste. 2011. 64 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social). Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2011.

BRASIL. Lei nº 3252/57. **Regulamenta o exercício da profissão de assistente social**. Rio de Janeiro, 27 ago. de 1957. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L3252.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L3252.htm)>. Acesso em: 10/01/2018.

\_\_\_\_\_. Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001. **Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/LEIS\\_2001/L10216.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LEIS_2001/L10216.htm)>. Acesso em 10/01/2018.

CARVALHO, N. M. S. **O Significado do ser acompanhante no SHRAD do Hospital do Mocambinho**. 2015. 91 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social). Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2015.

## II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

*"Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas"*

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



CFESS. **Código de Ética Profissional dos Assistentes Sociais**. Resolução CFESS nº 273, de 13 de março de 1993, com as alterações introduzidas pelas Resoluções CFESS nº 290/1994 e n. 293/1994. 1994.

CRONEMBERGER, I.M.; PORTELA, T. M. S. **Aspecto relacionados à Problemática do Suicídio sob a Ótica de Familiares e Amigos de ex-usuários do Hospital Dia Dr. Wilson Freitas**. 2014. 83 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social). Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2014.

GIAQUETO, A. A Dimensão educativa no Estágio Supervisionado em Serviço Social: A perspectiva do Supervisor de Campo. **Serviço Social & Saúde**, Campinas SP. v. 12, n. 2, 2013, p.157-170, jul./dez.,2013. ISSN1676-6878. Disponível em:<  
<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/sss/article/view/8639492/7065>. > Acesso em 7 /12/ 2017.

IAMAMOTO, M.V. O serviço social na cena contemporânea. CFESS; ABEPSS (Ed.). **Serviço Social, direitos sociais e competências profissionais**. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009. p.15-50.

HENRIQUES, S. A. **Análise da Dinâmica Familiar do Dependente Químico Internado na Unidade Integrada de Saúde do Mocambinho**. 2016. 82 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social). Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2016.

LIMA, L.C. de. **Serviço Social no CAPS Leste: a prática na perspectiva da reabilitação profissional**. 2008. 96 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social). Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2008.

LEME, C. C. C. P. O assistente social na saúde mental, um trabalho diferenciado, uma prática indispensável. In: NICÁCIO, E.M. et al., (Orgs.). **A prática do assistente social na saúde mental**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2013.

LOPES, N. G. R. B. **Caracterização das Identidades das Famílias de Pessoas Usuárias de um CAPS**. 2011. 75 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social). Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2011.

LUSTOSA, A. F. M. **Determinantes do Sofrimento no Trabalho em Saúde Mental: um estudo de caso no Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil Dr. Martinelli Cavalca – CAPSi Teresina (PI)**. 2010. 60 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social). Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2010.

MARQUES, D. P. de S.; BRAZIL, K. R. L. **Dificuldades Enfrentadas pelas Famílias do Interior no Tratamento das Crianças e/ou Adolescentes Portadores de Transtorno Mental no Hospital Areolino de Abreu**. 2005. 65 f. Teresina: Universidade Federal do Piauí, 2005. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social). Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2005.

## II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

*“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”*

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



- MARQUES, I. C.; ANAISSE, M.G. da S. T. **A Ação Junto à Saúde Mental de Crianças e Adolescentes em Teresina na Visão da Família:** um estudo no CAPS. Dr. Martinelli Cavalca. 2007. 54 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social). Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2007.
- MATOS, J. K.V.C. de. **A Atenção Humanizada em Saúde Mental em Hospital de Teresina.** 2014. 133f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social). Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2014.
- MOURA, E. K. L. de; CUNHA, M. V. da. **CAPS-Ad no Combate ao Alcoolismo:** o olhar da família. 2006. 77 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social). Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2006.
- NUNES, J. S. **A Atuação da Equipe Multiprofissional do CAPS II Sul na Perspectiva do Incentivo à Autonomia do Usuário.** 2015. 48 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social). Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2015.
- OLIVEIRA, J. F. M. de. **Rede de Apoio Social e Saúde Mental:** vivências e significados de usuários do CAPS II Leste – Teresina. 2014. 94 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social). Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2014.
- SANTOS, M. **Espaço e método.** São Paulo: Nobel, 1985.
- SANTOS, C. M. C. dos; CAVALCANTI, J. N.; MELO, S. M. de S. **A Concepção de Doença Mental e a Prática do Serviço Social no Hospital Areolino de Abreu.** 1992. 43 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social). Universidade Federal do Piauí, Teresina, 1992.
- SANTOS, J. D. B. dos. **A Percepção dos Usuários do CAPS II Sul sobre a Prática Profissional do Assistente Social.** 2015. 58 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social). Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2015.
- SILVA, E. K. B. da. **Avaliação dos Serviços do CAPS II Leste na Visão dos Familiares cuidadores das pessoas com Transtornos Mentais.** 2010. 60 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social). Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2010.
- SILVA, L. M. L. **“Ainda há de haver saída”:** os significados dos tipos de altas para os familiares e usuários do hospital do Mocambinho – Serviço Hospitalar de Referência em Álcool e Outras Drogas /SHRAD. 2016. 57 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social). Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2016.
- SILVA, M.S. **O Processo de Recuperação Vivenciado pelos Dependentes Químicos.** 2003. 61 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social). Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2003.

## **II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas**

*“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”.*

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



SILVA, T. L. Q. da; SOUZA, M.L. P. de. **Ritmo de Vida dos Pacientes Crônicos Internos no Hospital Areolino de Abreu.** 1997. 31 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social). Universidade Federal do Piauí, Teresina, 1997.